

## **ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ABORDAGEM SOB A ÓTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NOS CURSOS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**

**GODINHO, Natalia Bermudez<sup>1</sup>; GONÇALVES, Renata Braz<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande - FURG – acadêmica do Curso de Biblioteconomia, Bolsista de Iniciação Científica pelo PROBIC-FURG. E-mail: nataliabgodinho@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. E-mail: renatabraz@furg.br.

### **1 INTRODUÇÃO**

No âmbito da universidade a pesquisa é fator relevante na difusão de novas ideias, bem como, elemento que contribui na aprendizagem dos conteúdos ministrados nas disciplinas por meio de um processo de construção do conhecimento, que se dá através da busca e uso de informações.

De igual forma, as diferentes etapas percorridas na realização de pesquisas são consoantes com o conceito de *Information Literacy*, que indica as habilidades dos indivíduos em manejar a informação de modo que possam identificar necessidades de informação, “localizar, avaliar e usar efetivamente a informação”. (ALA, 1989 apud FIALHO, 2009, p. 39).

Também, esse conceito abrange alguns elementos apontados pelas Diretrizes da IFLA (2007), como o “aprender a aprender”, a aprendizagem autônoma e o pensamento crítico, de forma que os indivíduos possam utilizar seus conhecimentos na resolução de problemas, e, pensando em um enfoque mais abrangente, tornarem-se cidadãos participativos e atuantes, através do uso sábio da informação.

O termo *Information Literacy* foi utilizado pela primeira vez em 1974 pelo bibliotecário Paul Zurkowski, não havendo ainda um consenso sobre sua tradução no âmbito brasileiro. Alguns autores o traduzem para Competência Informacional, Dudziak (2010), ou Letramento Informacional, Campello (2009), entre outros abordados na literatura. Também, na esfera internacional, ele é designado por Literacia da Informação, Desarrollo de Habilidades Informativas, Alfabetización Informacional, entre outros. (IFLA, 2012).

Corroborando com esse conceito, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)<sup>1</sup> podem ser utilizadas como ferramentas que contribuem para a competência informacional na medida em que facilitam o acesso às informações, através de catálogos *on-line* de bibliotecas, repositórios digitais, portais de periódicos, entre outras ferramentas.

Da mesma forma, percebe-se que as tecnologias são um meio para se atingir objetivos pessoais ou de interesse à comunidade, pois segundo Takahashi (2000, p. 31) a alfabetização digital deve proporcionar, além da “aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet”, a capacitação dos indivíduos “para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários”.

---

<sup>1</sup> TIC: Tecnologias utilizadas para tratamento, organização e disseminação de informações (Takahashi, 2000, p. 176)

Seguindo uma linha voltada à pesquisa acadêmica, buscou-se, para este trabalho, embasamento teórico nos estudos de Carol Kuhlthau, pesquisadora norte-americana, que desenvolveu o modelo *Information Search Process* (ISP), em que se consideram três dimensões que afetam a busca de informação: afetiva (sentimentos), cognitiva (pensamentos), e a física (ações). (KUHLLTHAU, 2012).

Assim este trabalho tem como objetivo geral averiguar, sob o enfoque da competência informacional, como os estudantes universitários do 3º ano dos cursos de graduação vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG efetuam suas buscas informacionais, com vistas à realização de pesquisas acadêmicas.

Um estudo, na esfera brasileira, relevante para este trabalho foi o de Campello e Abreu (2005), baseado no Modelo ISP de Kuhlthau, que observou a competência informacional de graduandos de Biblioteconomia em relação à seus trabalhos acadêmicos. As autoras perceberam sentimentos negativos principalmente em fases iniciais das tarefas, assim como proposto nesse modelo e destacaram a importância do papel do professor e do bibliotecário nessa fase inicial para fornecer “consciência das dificuldades reais” que o graduando terá de enfrentar. (CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 189).

Em pesquisa mais recente Campello (2009) aborda o conceito sob a denominação letramento informacional e ressalta a interação que deve existir entre áreas como a Educação, Ciência da Informação e Biblioteconomia. As autoras apontam também, a importância do trabalho integrado entre professores e bibliotecários para a aprendizagem de alunos nas escolas.

Após esta breve introdução, segue-se a metodologia utilizada na pesquisa, após trazem-se discussões de alguns dos resultados parciais coletados, e, por fim, traçam-se algumas considerações finais.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O estudo abrangeu 85 graduandos do 3º ano dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Geografia e Psicologia, sendo tal ano escolhido porque se supõe que esses acadêmicos tenham maior vivência na realização de pesquisas acadêmicas.

A metodologia teve uma abordagem quanti-qualitativa, apoiando-se em Appolinário (2011, p. 59-60) que ressalta elementos quantitativos e qualitativos na maioria das pesquisas, existindo uma “dimensão contínua com duas polaridades extremas [qualitativa *versus* quantitativa], e as pesquisas se encontrarão em algum ponto desse contínuo”. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo perguntas abertas e fechadas totalizando 44 questões, o qual foi estruturado em duas seções. A primeira visou identificar dificuldades e sentimentos de exclusão em relação ao uso do computador ou Internet, e, a segunda - baseada no questionário de Campello e Abreu (2005) -, buscou investigar como se dão às buscas informacionais em pesquisas acadêmicas. Para isso foi solicitado que cada respondente se apoiasse, para responder as questões, em um trabalho de pesquisa já concluído elaborado nas disciplinas anteriormente cursadas, e comparando assim esses dados com o Modelo ISP de Kuhlthau.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao uso das TIC pôde-se observar que a maioria dos graduandos não apresentam dificuldades impeditivas no uso do computador ou Internet, considerando seu desempenho entre razoável ou bom. Porém, 18 dos pesquisados disseram já terem se sentido excluídos por não saberem utilizar esses recursos ou não terem acesso a eles; também, 4 dos pesquisados disseram ter pensado em desistir do curso devido a dificuldades no uso ou acesso de mídias digitais como computador ou Internet.

Os fatores acima citados (nível de desempenho e sentimentos de exclusão) sugerem a necessidade de maiores iniciativas para a alfabetização digital dentro da universidade, pois segundo Takahashi (2000, p. 45), educar “em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação”, mas contribuir para que elas possam “**operar com fluência** os novos meios e ferramentas em seu trabalho”. Essa educação trata também “de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar **positivamente** com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.” (grifo nosso).

Quanto à competência informacional, percebeu-se que entre os 21 acadêmicos que cursaram outra graduação (correspondendo a 24% do total de pesquisados), 7 (sete) apresentaram sentimentos de insegurança no início da pesquisa, podendo-se supor que não há uma relação entre ter cursado outra graduação e os sentimentos iniciais (principalmente de insegurança) que permeiam o processo de pesquisa, corroborando o Modelo ISP de Kulhthau.

### 4 CONCLUSÃO

A literatura tem mostrado que a competência informacional é um conceito voltado a desenvolver saberes, atitudes, habilidades para que os indivíduos possam utilizar de forma eficaz as informações e serem cidadãos atuantes na Sociedade da Informação. Essas informações que se encontram cada vez mais mediadas pelas TIC, exigem o desenvolvimento, nesses indivíduos, de habilidades para seu uso crítico e efetivo.

Neste trabalho, que ainda se encontra em andamento, busca-se perceber, no contexto da academia, como os graduandos estão desenvolvendo competências informacionais para suas práticas de pesquisa, contexto esse em que as TIC exercem papel relevante como um meio de acesso e comunicação de informações, porém, deve-se ressaltar que essas habilidades não devem ser ensinadas com o objetivo voltado a simples aquisição de destrezas no uso do computador, mas aplicadas em algum contexto significativo no âmbito universitário.

Os resultados apontam que o Modelo ISP dividido em seis estágios (Iniciação, Seleção, Exploração, Formulação, Coleta, Apresentação) e que considera os sentimentos, ações e pensamentos dos indivíduos envolvidos no processo de busca de informação, pode ser um bom indicador para analisar as etapas percorridas pelos acadêmicos em seus processos de realização de pesquisas. Isso permite apontar direções de intervenção tanto para professores, quanto bibliotecários, auxiliando assim o ensino-aprendizagem dos graduandos, o que terá reflexo em seu futuro pessoal e profissional.

Por fim, os resultados parciais sugerem a necessidade de uso mais efetivo das TIC desde os anos iniciais da graduação, utilizando essas mídias em práticas voltadas à realidade acadêmica.

## 5 REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Biblioteca escolar).

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, pág. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/2/150> > . Acesso em 06 fev. 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v.15, n.2, p.1-22, jul./dez. 2010.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. 207 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/1843/ECID-7VYQNZ> > . Acesso em 13 fev. 2012.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Information Search Process**. Disponível em: <[http://cominfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information\\_search\\_process.htm](http://cominfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information_search_process.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2012.

IFLA - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a aprendizagem permanente**. México: IFLA, 2007. Presidente da Seção de Habilidades Informacionais/IFLA: Jesús Lau. Tradução de Regina Célia Baptista Belluzzo. Disponível em: < <http://www.ifla.org/files/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf> > . Acesso: 21 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. **Information Literacy Section**. Disponível em: < <http://www.ifla.org/en/information-literacy> > . Acesso em 21 jul. 2012.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: MCT, 2000. Disponível em: < <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html> > . Acesso em 21 jul. 2012.